



|                |  |                |
|----------------|--|----------------|
| SESSÃO DE      |  | 19 / 10 / 2023 |
| FAVOR          |  | 16             |
| VOTAÇÃO CONTRA |  | 8              |
| ABSTENÇÃO      |  | 0              |
| O Presidente   |  |                |

## Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

### ATA Nº 6/2023

Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, levou-se a efeito a Terceira Sessão Extraordinária da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão pelas 21 horas no Centro Lúdico de Massamá, sito na Rua das Rosas, em Massamá, presidida por Victor Hugo Alves (Presidente da Assembleia), secretariada por Sandra Viegas (1ª Secretária) e Helena Morais Marques (2ª Secretária); em que o Executivo da Junta de Freguesia se fez representar pelo seu Presidente, Pedro Oliveira Brás, contando ainda com a presença de membros do executivo; com a seguinte -----

#### ORDEM DO DIA -----

**Ponto Único: Eleição de Vogal para o Órgão Executivo da UFMMA, mediante proposta do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves)** deu início aos trabalhos dando a todos as boas-vindas. Recordou que esta era uma Sessão Extraordinária solicitada pelo Sr. Presidente da Junta com o único objetivo: a eleição de um vogal para substituição de um outro que tinha pedido a renúncia.

Apresentou os cumprimentos protocolares a todos os presentes: ao Sr. Presidente e Membros do Executivo, os Vogais da Assembleia, à Mesa, ao público presente e ao que acompanhava através da página da Junta de Freguesia via Facebook, aos colaboradores da junta, às intérpretes de língua gestual e às equipas de áudio e apoio administrativo. -----

Recordou que haveria lugar primeiro a um período de intervenção do público, depois um período Antes da Ordem do Dia e, por fim, a Ordem do Dia. -----

**Abriu o PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**, dando nota de que havia duas inscrições, pelo que passou a chamar a Sra. Maria José Carneiro Costa. -----

A Sra. Maria José Costa informou que a inscrição feita era apenas para assistir à assembleia. -----

**Deu a palavra ao Sr. Pedro Silva.** -----

O freguês começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Disse: «Boa noite a toda e todos, -----

*Cumprimentos à mesa da Assembleia, Executivo e membros da Assembleia de Freguesia, trabalhadores da freguesia que garantem o normal funcionamento da Assembleia, colaboradores de Língua Gestual, público presente e público que assiste online a esta Assembleia.* -----

*Venho mais uma vez na qualidade de freguês, mas principalmente como fundador e dirigente do Sintra Friendly Coletivo Juvenil LGBTQIA+ Sintra e Apoiantes com sede na União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão dirigir-me a esta Assembleia.* -----

*Começando pela eterna questão do balcão de Monte Abraão da Caixa Geral de Depósitos. À data de hoje já existe alguma resposta sobre a proposta da Junta de dinamização do espaço? Relativamente ao ATM*



## Freguesia Massamá e Monte Abraão

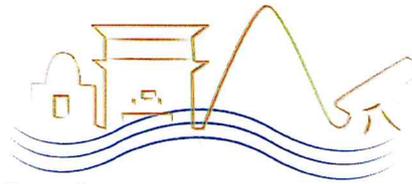
### **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

*há mesmo garantia que enquanto o espaço for da propriedade da Caixa, o mesmo permanecerá? É que da parte da Caixa, a certeza parece que é uma palavra que não existe no dicionário deles, pois temos conhecimento que, por exemplo em Mira-Sintra até os ATMs do balcão que fechou serão eliminados. O mesmo acontecerá em Monte Abraão? Pode a freguesia ter garantia de que o espaço do antigo balcão de Monte Abraão for da propriedade da Caixa, o ATM não será desmantelado? E os restantes ATMs nesta zona da freguesia? E, como está, já agora, o estudo que foi referido, salvo erro por si, sobre as localizações dos ATM ou design dos mesmos? -----*

*Senhor presidente, na sua resposta à nossa intervenção da última Assembleia de Freguesia disse que hipoteticamente teria anotado todas as nossas questões e que, se ficasse alguma questão por responder, que o iríamos recordar. Pois bem, vamos então recordar o que ficou sem resposta. Na nossa última intervenção, ficámos, mais uma vez, sem resposta sobre os telhados com fibras de amianto existentes no Bairro 1º de Maio e, que tal situação nos dias de hoje é impensável pelos conhecidos efeitos nefastos na saúde, bem como, outras problemáticas assinaladas pela bancada da CDU em Assembleia de Freguesia de 26 de Abril deste ano. Já lá vão seis meses e, como tal, precisávamos de uma resposta às queixas e pedidos que até a nós nos chegam. -----*

*Senhor Presidente, na nossa última intervenção ficou também sem resposta a questão do fecho do Serviço Permanente do Centro de Saúde de Abraão aos domingos, queremos avivar-lhe a memória, até porque o Senhor Presidente também estava presente na Assembleia Municipal em que isto foi referenciado e, foi com espanto e perplexidade que a 27 de Setembro tivemos conhecimento por parte do deputado municipal André Beja do Bloco de Esquerda de que, à época, em que estas declarações foram feitas, estaria para fechar (e fechou mesmo!) o serviço de Atendimento Permanente do Centro de Saúde de Monte Abraão aos domingos. Com a concretização deste fecho, concluímos que claramente que isto é inqualificável e consideramos que face aos problemas já existentes na nossa freguesia sobre os problemas do Centro de Saúde agudiza-se mais, especialmente para quem não tem médico de família. Gostaríamos nessa medida de ter uma posição por parte deste Executivo sobre este assunto, até porque estão previstas mudanças com a nova gestão dos agrupamentos de saúde com a Unidade Local de Saúde de Amadora Sintra. -----*

*Senhor Presidente, na nossa última intervenção ficámos também sem resposta, apesar das considerações feitas sobre a temática, sobre os problemas de mobilidade, em específico, do miserável serviço da Carris Metropolitana. Quais os desenvolvimentos concretos e assertivos do trabalho desenvolvido por este Executivo e pelo município no que a esta freguesia diz respeito? Gostaria também de ter resposta deste Executivo, nomeadamente sobre reuniões que já tenham sido feitas com a Carris Metropolitana juntamente com a Câmara Municipal, sobre a necessidade de mudanças e alterações urgentes no serviço realizado, também saber o trabalho desenvolvido e qual o ponto atual da situação na resolução destes problemas e, antes de terminar de abordar esta temática, o Sintra Friendly gostaria de saber (até porque o Senhor Presidente referenciou na sua resposta)... gostaríamos de saber quem foi o autarca que lhe disse que existem autocarros a mais na sua freguesia, pois sabemos que o serviço da Carris Metropolitana foi mal pensada, foi*



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

*mal criada e não vai em conta às necessidades das populações e que é uma falta clara de competência e de seriedade por parte do serviço prestado que se agudiza pela crónica falta de motoristas. Ora, portanto, autocarros a mais na freguesia x ou y? E, já agora, porque é que não foi deslocado para a estação de comboios de Massamá os terminais das carreiras urbanas de São Marcos, Tagus Park e Casal do Cotão, continuando a funcionar no mesmo local há já vários anos de que as mesmas que foram criadas obrigando a um transbordo ridículo para quem quer apanhar o comboio? Sim, porque esse mesmo terminal é assinalado como estação de comboios de Tercena, o que à noite é uma situação grave e face aos constantes assaltos e violações que infelizmente acontecem a quem atravessa já de noite a ponte pedonal por cima do IC19. -----*

*Senhor Presidente, espero que tenha anotado bem as questões abordadas que ficaram sem resposta da nossa última intervenção pois queremos respostas de algumas até que esperamos há meses. -----*

*Senhor Presidente, queremos também dar-lhe conta de uma situação, que mais uma vez, vão de certa forma ser gastos dinheiros do erário público por causa do mau tempo e, se calhar, hipoteticamente, de uma obra mal feita, ou não, por parte da câmara. No passeio ao lado do jardim da rua Ruy Bello, no final da descida da Avenida Afonso Costa mais uma vez houve um abatimento no passeio que se abriu precisamente no mesmo local que habitualmente isto acontece mesmo com as obras da câmara que já terão sido feitas. É verdade que também, com o mau tempo, por mais obras que sejam feitas, o mau tempo acaba por não conseguir... Peço desculpa. Portanto, o mau tempo... por mais obras que sejam feitas o mau tempo parece que efetivamente consegue dar melhor de si. -----*

*Senhor Presidente, também queremos dar conta das queixas e situações que nos fazem chegar sobre a Rua Ruy Bello, nomeadamente a falta de um corrimão desde a parede dos prédios circundando uma árvore de grandes dimensões cortada, e que está em péssimo estado, até às escadas. Nós estamos a falar desta situação porque nos tem chegado e temos tido conhecimento de quedas de pessoas especialmente idosas e com mobilidade reduzida por uma descida considerável, não esquecendo que também tem havido quedas ao longo das escadas abaixo, fruto da forma como as escadas foram feitas. Recentemente eu próprio estava a passear a minha cadela quando uma moradora tinha acabado de cair pelas escadas. Nós no Sintra Friendly fazemos questão de abordar a importância, lá está, de dar conta destes problemas, das pessoas darem conta destes problemas através dos canais de comunicação, tanto da junta, como da câmara, bem como, das aplicações O Meu Bairro e Sintra Resolve, e gostaríamos de perguntar face a estes acidentes de quem é a responsabilidade deste defeito que as escadas têm. -----*

*Senhor Presidente, eu não sei se é o Senhor Presidente ou se é outra pessoa que o representa a freguesia no Conselho Municipal da Juventude e que teve até uma recente edição no passado dia 18 de Outubro. Gostaríamos de saber como serão os moldes do Fórum da Juventude que será no próximo dia 18 de Novembro e, sobre hipotético núcleo de associativismo de Sintra e a sua respetiva localização. -----*

*Senhor Presidente, por falar em juventude, já existem ideias sobre a comemoração do Mês da Juventude em Março? O Sintra Friendly gostaria de fazer parte da programação, bem como, propor várias ideias bastante diversificadas em muitas áreas temáticas para além da temática LGBTQIA+, até porque, os*



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

*jovens do presente são o futuro do amanhã e são as figuras de referência para os futuros jovens da próxima geração.* -----

*Antes de terminar a minha intervenção, gostaria de responder a uma raríssima intervenção do Vogal Independente Nuno Marcos Vilela a respeito da intervenção realizada por mim neste órgão. Nós não duvidamos do trabalho em prol da freguesia na mobilidade, o que inequivocamente, remete também para as dificuldades dos cidadãos em fazer os passes, bem como, dos descontos sociais, entre outras coisas. Falámos sim na nossa intervenção porque é pornograficamente chocante que até na assembleia extraordinária para debater o estado da freguesia, não tenha também tecido qualquer comentário sobre os problemas da freguesia, o que dá a entender no seu discurso que existem problemas, mas no local apropriado para isso não o faz. Consideramos por isso que é um mau exemplo daquilo que qualquer pessoa aqui presente, por exemplo, tem a mesma função e que desfilado do seu partido, agora como vogal independente...» -----*

**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia** interrompeu o freguês e apelou ao mesmo que obviasse aquele tipo de comentários. Ao que o freguês respondeu: *«Foi por falar no meu nome e, portanto, eu tenho direito a dar uma resposta.»* -----

**O Sr. Pedro Silva** prosseguiu: *«Como tal, ficamos sem perceber quais são as suas respostas para a freguesia, qual o estado da freguesia para si, quais são os maiores problemas da freguesia, comentários é que parecem da sua pessoa sobre os relatórios de conta e orçamento da freguesia, quem é que representa, o que é que representa e quais são as suas causas e o que é que o move, pois o seu trabalho nesta assembleia não conhecemos, o nosso está sempre à vista e ouvido de todos os presentes desde que começámos a participar ativamente no local para se discutir os problemas da freguesia e apresentar propostas concretas e assertivas para a freguesia, não só sobre a temática LGBTQIA+, mas em todos os outros temas vastos e diversificado e, de facto, deve ser clara e transparente essa comunicação. E penso que sobre isto, é só isto que temos a dizer.*

*Para terminar a nossa intervenção, eu gostaria aqui de fazer um apelo muito especial ao Sr. Presidente da Junta que é o seguinte: Sr. Presidente, o Sintra Friendly está há dois anos para tentar entrar no Conselho Municipal da Juventude, já tentámos por diversas formas e diversas maneiras de o fazer, ainda não conseguimos, especialmente quando a legislação em vigor também por isso e, segundo o regimento desse órgão, que é feito por convite. De facto, já tentámos por diversas formas que alguém nos convidasse e não sei se os representantes das juntas de freguesia podem também o fazer, se for possível, gostaríamos que considerasse essa opção para que possamos fazer parte desse órgão, mas acima de tudo, poderemos tornar com a nossa participação o Conselho Municipal da Juventude muito mais diversificado e muito mais plural, não esquecendo, obviamente, que o trabalho feito aqui nesta junta de freguesia pelo seu executivo e também pelos vogais da junta que realmente trabalham afincadamente em prol da freguesia, porque e, tal como nós, temos paixão pela nossa freguesia, temos paixão por Massamá e Monte Abraão e acho também que isso deve ser dignificado e, apesar de não ser um trabalho fácil tanto para a parte do executivo como da parte dos vogais, é um trabalho que não é fácil mas é possível chegar lá e levar esta freguesia a bom porto, porque é assim que deve ser e é assim que todos nós esperamos que seja, tenhamos todos um bom futuro. Obrigada,*



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

*boa noite.».* -----

**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves)** realçando o facto de o Sr. Vogal Nuno Vilela não ter acesso ao direito de resposta no âmbito deste período, sugeriu ao Sr. Pedro Silva que agendasse uma reunião com o mesmo a fim de esclarecer todas as dúvidas e obter os esclarecimentos que necessitasse por parte do Sr. Vogal, o qual estava de alguma forma prejudicado por não ter direito de resposta. -----

**Deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para responder às questões colocadas.** -----

O Sr. Presidente da Junta começou por apresentar os cumprimentos protocolares. Disse então que relativamente às inúmeras questões colocadas pelo Sr. Pedro Silva, a algumas delas já tinha respondido na sessão anterior, mas que, de todo o modo não custava recordar. -----

Em relação à questão da CGD (Caixa Geral de Depósitos), salientou que na última sessão, em setembro, tinha tido a oportunidade de referir que a informação que a JF tinha tido na altura do encerramento dos balcões da CGD em Monte Abraão era que tinha ficado acordado (pelo menos fora essa a indicação que a direção tinha dado) que enquanto o espaço fosse da CGD (não fosse vendido), as caixas de multibanco ali permaneceriam. Salientou que na decisão de encerramento do balcão havia um critério que tinha a ver com o número de transações, o número de clientes e a proximidade com outros balcões (salvo melhor recordação tinha a ver com uma distância de 5 Km entre balcões). Recordou que na altura tinham sido essas as questões apresentadas pela CGD e que sobre essa matéria pensava que já se tinha falado. Reafirmou que a JF tinha feito uma proposta à CGD, à qual não tinha obtido qualquer tipo de resposta. Reafirmou que, no entanto, a informação que tinha à data dessas conversações (quando o balcão tinha encerrado) era que os ATMs estariam ali enquanto o espaço fosse propriedade da CGD; acrescentando que se, entretanto, fosse vendido, a CGD não poderia assumir essa responsabilidade. -----

Relativamente à questão do Centro de Saúde (CS), realçou que na verdade não tinha encerrado; acrescentando que o português era sempre uma língua muito traiçoeira, mas que na verdade esse serviço tinha sido transferido para o Centro de Saúde de Agualva que era um CS novo com melhores condições para acolher o serviço de urgência. Salientou que o CS de Monte Abraão continuava a funcionar, a unidade de médicos de família continuava a funcionar, portanto, não tinha desaparecido nem encerrado serviços; realçando que tinham sido transferidos para uma zona mais central do concelho. Defendeu que não podíamos pensar só num dos lados do concelho, tinha de se olhar para ele como um todo e que a gestão tinha de ser feita nessa medida, pelo que Agualva era mais central para outras freguesias e para outra população que se servia exatamente daquele serviço, não era uma coisa exclusiva de Massamá/Monte Abraão. -----

Quanto à mobilidade e à questão da Carris Metropolitana, disse que o Sr. Pedro costumava participar nas Assembleias Municipais (AM), pelo que a sua sugestão era que colocasse diretamente essas questões à CMS, pois esta era a entidade que geria e trabalhava de forma direta com a Carris Metropolitana. Recordou



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

que, tal como ali já tinha referido várias vezes, as JFs não tinham canal de acesso à Carris Metropolitana, tinha de ser via município e, portanto, sugeria que na próxima AM a intervenção do Sr. Paulo fosse específica sobre as questões da Carris Metropolitana para que de viva-voz ouvisse respostas às suas questões de quem de direito, pois não fazia ideia de que reuniões o município tinha com a mesma, nem quantas vezes reunia ou que temas abordava. Disse saber quais eram as preocupações da JF e que as transmitia a quem de direito.

Sobre a questão da Rua Ruy Bello disse que a JF não tinha no sistema nenhuma ocorrência registada relacionada com o corrimão, no entanto, ficava ali o compromisso de avaliar a situação. Disse saber que a escada tinha um corrimão do lado direito de quem descia, que na parte de cima o piso era relativamente plano e para quem deixava ali o prédio havia uma árvore, o que poderia constituir uma situação de maior perigo, pelo que a JF iria avaliar. Deu nota de que não tinha nenhum registo de situação de queda nessa rua.

Em relação ao passeio na João Pina de Gouveia, em que sempre que chovia com mais força levantava a calçada, explicou que tinha exatamente a ver com o fato de ser uma rua com uma cota e uma inclinação significativas, pois sempre que havia fortes quedas de água, toda ela escorria pela rua; sendo que a zona mais penalizada até acabava por ser a Praceta Humberto Delgado porque levava com a água e com a terra do talude que ali estava em volta. Disse então que essa zona era particular, dando nota de que já se tinha feito a observação e, de facto, ainda não se tinha conseguido perceber bem o porquê, uma vez que não passava ali conduta alguma; acrescentando que algo de estranho ocorria para aquilo acontecer, mas que ainda não tinha sido detetada a razão em particular. -----

Sobre a questão dos telhados de amianto no Bairro disse que o município não era proprietário dos prédios, tinha frações e nalguns dele era maioritário noutros não. Deu nota de que havia ali habitações que eram propriedade privada e, portanto, funcionava o condomínio. Esclareceu que a CMS não tinha toda a gestão do Bairro pois havia pessoas que tinham adquirido os seus imóveis e em alguns prédios a CMS até estava em minoria face aos restantes condóminos e, portanto, era todo um processo de condomínio. Afirmou que era óbvio que a CMS tinha todo o interesse em fazer esse tipo de intervenções e em reabilitar, já o tendo feito no passado. -----

Quanto às questões relacionadas com o Fórum da Juventude disse que não lhe sabia responder porque, tal como o freguês sabia, no Conselho Municipal de Juventude as JFs eram convidadas a estar e não tinham assento permanente. Disse não saber como funcionava o Fórum, mas decerto seria um momento de partilha e de enorme interesse para as associações juvenis e para os jovens do concelho de uma forma geral.

Relativamente ao Mês da Juventude disse que a JF estava a programar as atividades do próximo ano. Informou que em dezembro a JF iria trazer ali o Plano das Atividades e o Orçamento a aprovação. Disse que tinha tomado boa nota da disponibilidade do freguês, a qual seria com certeza bem-vinda. -----

**Não havendo mais inscrições e estando feitos os esclarecimentos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu por terminado o Período de Intervenção do Público.** -----



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

Começou por dizer que não tinha enunciado as substituições pelo que pedia as suas desculpas e **passou a estabelecer o quórum**. Anunciou os pedidos de substituição de vogais que tinham chegado à Mesa:

**pela Bancada do PS:** o da Sra. Vogal Inês Faias (por motivos pessoais), pelo que estava substituída pela Sra. Vogal Cláudia Janelas; o da Sra. Vogal Jéssica Alves, pelo que estava substituído pelo Sr. Vogal Rui Paulo Lima; o do Sr. Vogal Jaden Gomes por motivos de doença, pelo que estava substituído pela Sra. Vogal Maria de Fátima Brás; -----

**pela Bancada do PSD:** o do Sr. Vogal Francisco Duarte, pelo que estava substituído pela Sra. Vogal Leonor Marques; -----

**pela Bancada da CDU:** o do Sra. Vogal Leonor Galamba, pelo que seria substituída pela Sra. Vogal Filomena Santos. -----

Conforme indica a folha de presenças desta sessão, encontravam-se presentes os 21 Vogais que compõem esta assembleia, pelo que dataram e assinaram a folha de presenças: -----

**pela Bancada do Partido Socialista (PS):** Victor Hugo Alves, Sandra Raquel Viegas, Helena Marques, Rui Paulo Lima, Ana Paula Martins, Manuel Lourenço Marques, Ângela Sinde, Cláudia Janelas, Maria de Fátima Brás, Ana Paula Simões de Carvalho; -----

**pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD):** Leonor Marques; João Dourado; Francisco Curinha; Joaquim Viegas Simão; -----

**pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS-PP):** José Raimundo dos Santos; Andreia Sofia Crisóstomo; -----

**pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU):** Luís Coelho e Filomena Santos; -----

**pela Bancada do Chega:** Paula Cristina de Figueiredo Pereira da Silva; -----

**pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE):** José Barroso Dias; -----

**Vogal Independente:** Nuno Marcos da Silva Araújo Vilela. -----

**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu o Período de Antes da Ordem do Dia.** Deu nota de que tinham chegado à Mesa quatro Moções dentro do período regulamentar e regimental. Deu nota que uma das Moções vinha já da anterior assembleia e que por sua falha não tinha sido posta à consideração para ser apreciada e votada, pelo que seria apresentada. Referiu que havia também uma recomendação a ser apresentada, mas que o grupo do PSD a tinha retirado. Deu nota das moções a serem apresentadas: ----

– Moção «Proposta de Constituição de um Grupo de Trabalho para Revisão das Normas de Participação do Orçamento Participativo da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão» apresentada pela Bancada do PSD; -----

– «Voto de Condenação dos crimes do Hamas contra civis no passado dia 7 de outubro e da punição coletiva e das atrocidades cometidas pelo Estado de Israel contra o Povo Palestino» apresentada pela Bancada do BE; -----



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

– Moção «Pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel e por 75 anos de política de ocupação e de violação do Direito Internacional por parte de Israel» apresentada pela Bancada da CDU; -----

– «Voto de Saudação – 48 anos do 25 de Novembro de 1975» apresentada pela Bancada do PSD. ---

O Sr. Presidente recordou que, como era sabido, este período tinha uma duração de uma hora pelo que cada moção teria um tempo médio de 15 minutos. Apelou a colaboração de todos para que se tentasse manter dentro destes parâmetros, pois não o sendo, tudo o que ficasse pendente passaria para a próxima assembleia. Reiterou o pedido para que fosse possível discutir e votar todas as Moções. -----

Deu nota que a apresentação das Moções seria feita pela ordem de entrada na Mesa. -----

**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Marques da Bancada do PSD para apresentar a Moção «Proposta de Constituição de um Grupo de Trabalho para Revisão das Normas de Participação do Orçamento Participativo da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão».** -----

A Sra. Vogal começou por apresentar os cumprimentos protocolares e passou a ler a moção supracitada. -----

**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Jaden Gomes da Bancada do PS** que iniciou a intervenção apresentando os cumprimentos protocolares à assembleia. -----

*Disse: «Senhoras e Senhores Vogais, o orçamento Participativo (OP) terá tanto mais sustentabilidade quanto mais distante estiver das lutas político-partidárias. A partidarização e a polarização da participação em nada beneficiam a dinâmica do OP, pelo contrário, só a prejudica.* -----

*A proposta de criação de um grupo de trabalho para rever normas do OP parece-nos um desvirtuar daquilo que são os papéis dos diferentes órgãos. Isto é, cabe à Assembleia de Freguesia fiscalizar o trabalho do Executivo e ao Executivo cabe cumprir com o Plano de Atividades e Orçamento.* -----

*No entanto, parece que o PSD quer já governar esta freguesia impondo o seu modelo de que ninguém até agora conhece uma ideia ou inovação. Aliás, basta recordar a Assembleia de Freguesia de setembro de 2022 para perceber qual a verdadeira motivação e interesse do PSD sobre o OP.* -----

*Todavia, o PS defende o modelo de OP, um modelo que tem 10 anos de existência e cujo reconhecimento do trabalho, metodologia e credibilidade do processo é sucessivamente através do aumento de recursos alocados para a dinamização do OP e das distinções que anualmente recebemos por projetos de democracia participativa.* -----

*O nosso OP foi uma das cinco melhores práticas nacionais reconhecidas pela Rede de Autarquias Participativas. O nosso modelo é um modelo deliberativo em que cada cidadão é chamado a apresentar propostas e a decidir sobre uma parte do orçamento da junta de freguesia. O nosso modelo de OP já gerou muito impacto, 700 mil euros de investimento e conseqüentemente uma transformação da comunidade. O*



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

*nosso modelo permite que associações e cidadãos concorram em igual pé de igualdade e com uma abrangência temática mais ampla daquelas que são as competências inscritas. -----*

*O nosso modelo é mutativo, na medida em que ao longo das edições temos procurado acolher propostas dos cidadãos que participam nesta dinâmica, bem como a adoção de boas práticas já testadas noutros processos e que resultam numa contínua autoanálise do processo. Por exemplo, a adoção do voto negativo ou a alteração de prazos de execução para garantir o cumprimento de regras legais e técnicas. O nosso modelo de participação, que o PS defende para a freguesia, não se restringe ao modelo participativo porque não entende haver necessidade de revisão da roda da participação, onde se inclui o OP Jovem, Mini-Presidentes e Sessões em direto no Facebook. -----*

*Senhores e Senhoras Vogais, passados 10 anos, os desafios que se colocam não são as normas, são de cultura, cultura de participação junto da nossa comunidade, por isso, temos investido na divulgação e promoção desta ferramenta. -----*

*Termino, questionando a Bancada do PSD. Quais são as propostas efetivas que tem de melhoria deste processo de participação? Era por isso que gostaríamos de ver vertido e não a criação de um grupo de trabalho para impor um modelo de OP de quem governa não acredita.» -----*

-----  
Não havendo outros pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Moção «Proposta de Constituição de um Grupo de Trabalho para Revisão das Normas de Participação do Orçamento Participativo da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão» apresentada pela Bancada do PSD (ANEXO I). -----

**Votação:** -----

**8 Votos a FAVOR (PSD, CDS-PP, Chega, Vogal Independente);** -----

**13 Votos CONTRA (PS, CDU, BE);** -----

**0 ABSTENÇÕES;** -----

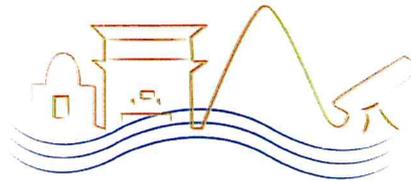
**A Moção foi REJEITADA com 13 Votos CONTRA e 8 a FAVOR.** -----

-----  
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE para apresentar o «Voto de Condenação dos crimes do Hamas contra civis no passado dia 7 de outubro e da punição coletiva e das atrocidades cometidas pelo Estado de Israel contra o Povo Palestino». -----

O Sr. Vogal iniciou a intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. Passou a ler. -----

-----  
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Pereira da Bancada do Chega, que iniciou a intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. -----

Disse: «A Moção apresentada pelo BE relata apenas com um parágrafo a condenação dos atos perpetrados pelo Hamas como um crime de guerra contra o Estado de Israel, quando deviam ter frisado que



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

**Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

*notoriamente se trata de um ataque terrorista onde foram mortos seres humanos de uma forma que todos nós pensávamos que não mais voltaríamos a ver.* -----

*Estamos a falar de um grupo de pessoas que após a matança raptaram centenas de pessoas entre elas crianças e idosos para servirem de escudo humano tal como habitualmente utilizam o povo palestino.*

*Povo palestino esse que votou no Hamas no início do século para serem os vencedores das eleições de um possível Estado Palestino, onde a base da sua alegação política era matar todos os israelitas e mandá-los ao mar.* -----

*O BE apresenta nesta moção um repúdio aos ataques perpetuados pelo Hamas a Israel, mas no seu jornal online "Esquerda Net" afirma e cito: "... Se os palestinos voltarem a dar a vitória ao Hamas com eleições livres e justas será bom que a chamada Comunidade Internacional deixe de aceitar a democracia só quando o resultado é aquele que lhe convém." Notoriamente, o BE aceita que um grupo terrorista como o Hamas seja líder do povo palestino. Assim será muito difícil iniciar qualquer tipo de negociação para a paz na região.* -----

*Quanto ao ataque perpetuado por Israel em Gaza e a morte de centenas de inocentes devemos condenar sempre e com firmeza. Baixar ao nível dos terroristas com ataques indiscriminados é permitir que sejam também eles rotulados de terroristas. Todos sabemos que a ordem dada por Israel para que os palestinos abandonassem os seus lares não seria cumprida, pois o Hamas jamais deixaria que o seu escudo humano desaparecesse. Israel também o sabe. Uma criança morta seja ela de que lado da barricada é e será sempre um crime de guerra que deverá ser condenado por todos nós.»* -----

**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula de Carvalho da Bancada do PS.** -----

*Disse: «Na generalidade podemos estar de acordo com aquilo que no fundamental está vertido nesta Moção no que concerne ao pesar de todas as vítimas e à condenação dos atos praticados por uma organização terrorista. Contudo, não podemos acompanhar quando não é reconhecido o direito de Israel de se defender no quadro do Direito Internacional. Neste sentido, o sentido de voto do PS é de abstenção.* -----

**Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) passou a colocar a votação o «Voto de Condenação dos crimes do Hamas contra civis no passado dia 7 de outubro e da punição coletiva e das atrocidades cometidas pelo Estado de Israel contra o Povo Palestino» (ANEXO II).** -----

**Votação:** -----

**3 Votos a FAVOR (CDU, BE);** -----

**1 Votos CONTRA (Vogal Independente);** -----

**17 ABSTENÇÕES: (PS, PSD, CDS-PP, Chega)** -----



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

**O Voto de Condenação foi APROVADO com 3 votos a FAVOR.** -----

**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU para apresentar a Moção «Pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel e por 75 anos de política de ocupação e de violação do Direito Internacional por parte de Israel».** -----

O Sr. Vogal iniciou a intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. Passou a ler. -----

Disse então que, dito isto e face à gravidade da situação (e tal como já tinha sido dito), do acumular da violência e das vítimas, cujos números não param de crescer nos últimos dias, aquilo que propunha também era que esta AF pudesse fazer um minuto de silêncio por todas as vítimas apanhadas neste conflito: por todas as vítimas na Palestina e em Israel.-----

**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu nota de que iria abrir o período de discussão à Moção apresentada.** -----

Em resposta ao pedido apresentado pelo Sr. Vogal Luís Coelho, solicitou que o formalizasse. -----

**Deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Pereira da Bancada do Chega.** -----

Disse: «*Após o já alegado na Moção do BE não há razão para me repetir novamente. É notória a forma tendenciosa como a CDU apresenta esta Moção diabolizando o povo israelita como se este fosse o único responsável por tudo o que acontece em Gaza. Aliás, quanto a ações militares criminosas a CDU já nos mostrou a sua falta de isenção quando a Ucrânia foi atacada pela Rússia, numa notória ocupação de parte do seu território. Agora, esquecer ataques ao povo de Israel e apenas lembrar os ataques efetuados por Israel, não me parece correto. Não se compreende este antissemitismo que os partidos de extrema-esquerda demonstram em Portugal.*». -----

**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ângela Sinde da Bancada do PS que começou por apresentar os cumprimentos protocolares.** -----

Disse: «*Não obstante condenarmos todo e qualquer ato violento, não podemos deixar de manifestar a nossa discordância com esta visão de que Israel é o único culpado pela situação hoje vivida. Hoje vivemos um conflito armado iniciado pelo Hamas, uma organização terrorista que utiliza e que manipula o povo palestino. O combate tem de ser contra o terrorismo dos grupos radicais que vitimiza palestinianos e israelitas.* -----

*A posição do PS é, claro: a condenação inequívoca ao ataque do Hamas; o reconhecimento que Israel pode defender-se perante ataques terroristas dentro do quadro do Direito Internacional, mas concedendo acesso a bens essenciais aos civis palestinianos; o cessar-fogo das partes para que a ajuda humanitária chegue aos palestinianos e a todos; a libertação dos reféns de ambas as partes; o reconhecimento da existência de dois estados e respeito por ambos.* -----



## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

*O apoio deverá ser feito para que após a chegada da ajuda humanitária possa ser realizado um trabalho de apoio e posterior tolerância religiosa entre as partes; não esquecendo que as vítimas estão dos dois lados, que são civis, são cidadãos e merecem o que está consagrado nos Direitos Humanos.»* -----

**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU.** -----

Começou por dizer que ser ideológico dava a parecer que se estava sempre a repetir, quando havia uma guerra, enfim ... parecia que as coisas aconteciam caídas do céu. Salientou que, infelizmente, pelo que tinha ali sido dito pela Sra. Vogal do PS parecia que o conflito tinha começado no dia tantos e lembrou que ainda no dia anterior se tinha ouvido António Guterres a procurar explicar, a procurar compreender como era que este conflito se desenvolvia como um processo há já 75 anos. Afirmou que ao falar-se daquilo que eram os determinantes deste conflito (a ocupação do território da Palestina, a opressão sobre o povo da Palestina, as ações de limpeza étnica do território da Palestina) se estava a ir ao cerne da questão. Defendeu que sem se resolver isto, o conflito não seria de facto resolvido. -----

Concluiu, dizendo que ver como se viu a reação violenta, até na resposta dos próprios governantes de Israel, às palavras relativamente consensuais e pacíficas do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, demonstrava precisamente que queriam dizer que quem criticava, que quem dizia que Israel não podia tomar esta opção (uma opção de violência, uma opção de perpetuar a ocupação, a opressão e a limpeza étnica) era contra a existência de Israel, era contra o povo judaico, era antissemita. -----

Defendeu que isto era diabolizar o adversário ou diabolizar aqueles que não concordavam sequer connosco. Realçou que era um ponto de radicalização da política, da polarização que existia em Israel que tinha um governo de extrema-direita agregado a outras forças com que se sentia confortável (um deputado do Partido Comunista, o qual ao momento já tinha sido suspenso). Asseverou que este processo ideológico que se via ali repetir tinha chegado ao ponto de o próprio Secretário-Geral António Guterres ser alvo dele, o que era muito lamentável; afirmando serem formas ideológicas de ação política que se deviam rejeitar. Concluiu dizendo que todos os habitantes ali, palestinianos, árabes, cristãos inclusive eram também povos semitas, mas... pronto. -----

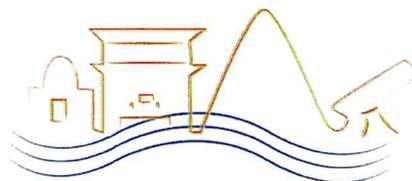
**Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) passou a colocar a votação o «Voto de Condenação dos crimes do Hamas contra civis no passado dia 7 de outubro e da punição coletiva e das atrocidades cometidas pelo Estado de Israel contra o Povo Palestiniano» (ANEXO III).** -----

**Votação:** -----

**3 Votos a FAVOR (CDU, BE);** -----

**1 Votos CONTRA (Chega);** -----

**17 ABSTENÇÕES: (PS, PSD, CDS-PP, Vogal Independente);** -----



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

**O Voto de Condenação foi APROVADO com 3 votos a FAVOR.** -----

O Sr. Vogal Luís Coelho interpelou a Mesa relativamente ao seu pedido de um minuto de silêncio, ao que o Sr. Presidente de Mesa disse que iria primeiro esgotar a apresentação das Moções e que seguidamente iria colocar à assembleia a admissão do pedido. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal João Dourado da Bancada do PSD para apresentar a Moção «Voto de Saudação – 48 anos do 25 de Novembro de 1975». O Sr. Vogal iniciou a intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. Passou a ler. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Paula Pereira da Bancada do Chega. -----

Disse: «O 25 de Abril de 1974 falhou na sua essência com a tentativa de substituir uma ditadura por outra e só se cumpriu a 25 de Novembro de 1975, após o famoso Verão Quente. O 25 de Novembro continua a ser ocultado da História de Portugal e as nossas crianças terminam a escolaridade obrigatória sem nunca terem ouvido a história completa. -----

*A esquerda e a extrema-esquerda teimam em apagá-la dos livros de história e das nossas memórias. O 25 de Novembro faz parte da nossa história e não pode ser apagado. Nós entendemos o 25 de Novembro como a reposição dos valores originais de Abril. Devemos celebrar a história como ela foi e não apenas como a mesma é associada seja a que partido ou ideologia for. História é história e esta é a nossa.»* -----

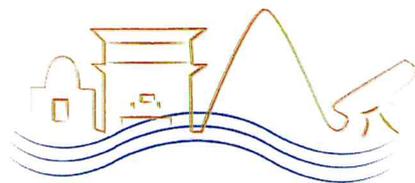
O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE. -----

Começou por dizer que mais uma vez ali se estava para se falar sobre o 25 de Novembro. -----

Disse então que o texto afirmava que naquele dia se tinha travado uma guerra civil. Garantiu que nesse dia estava nos quartéis e não tinha sentido nenhuma guerra civil. Contou que tinha havido um combate, uma luta entre duas correntes militares, político-militares, mas não tinha havido nenhuma guerra civil. Afirmou que o país tinha estado sossegado, calmo e reiterou que não tinha havido nenhuma guerra civil em lado nenhum. Afirmou: «*Eu estava lá!*». -----

Relativamente à frase «*Os corajosos militares impediram o Golpe de Estado*», perguntou quem ia fazer o golpe de estado e qual golpe de estado. -----

Perguntou ainda a que se referiam quando falavam que “... *nessa altura havia um turbulento clima revolucionário que à época marcava a vida política...*”. Disse então que ia dizer ao que se referiam. Disse que se referiam a 600 e repetiu 600 (afirmando que tinham ouvido bem e apelando a que procurassem, pois estava nos livros) ações violentas entre maio de 1975 e abril de 1977, as quais tinham causado mais de 10 mortos e prejuízos incalculados levadas a cabo pelos movimentos armados de extrema-direita como o ELP, o Plano Maria da Fonte e, muito especialmente o MDLP, dirigido por José Manuel Júdice (futuro dirigente do



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

PSD, que viria a ser um destacado militante do PSD), Diogo Pacheco de Amorim (Vice-presidente do Chega) e ainda do poderoso empresário Manuel Queiroz Pereira e de muitas outras figuras gradas da direita portuguesa. -----

Dizendo que lhe chamavam “esses turbulentos climas revolucionários”, lembrou a colocação de mais 110 bombas, mais de 120 assaltos a sedes partidárias, muito especialmente do PCP e do MDP, com militantes desses partidos espancados e as sedes destruídas e queimadas, a morte de entre outras do Padre Max e da jovem Maria de Lurdes da UDP. Afirmou que só podia ser a isto que a bancada do PSD chamava de «turbulentos climas revolucionários». -----

Afirmou que a história do 25 de Novembro, um dia seria feita, havia de se ver quem era que tinha querido fazer o golpe, havia de se ver quem tinha respondido ao golpe, havia de se ver quem eram e o que queriam fazer ao PC nesse mesmo dia e muitas coisas (algumas já se sabiam!) haveriam de se saber. -----

Concluiu, dizendo que, portanto, por tudo isto, lamentava. Disse ser evidente que fazia parte da história, que não se podia apagar a história e era um dia da história. Afirmou que era, tal como uma das figuras gradas, o General Ramalho Eanes, tinha dito: *“as datas que separam os portugueses não merecem ser comemoradas.”* -----

### **O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU.** -----

O Sr. Vogal disse que seria mais breve depois da intervenção da testemunha presencial e, também, porque esta lhe tinha roubado uma das citações que ia fazer. Disse então que iria improvisar, pois tinha ouvido atrás de si alguém dizer que ainda não tinha percebido muito bem o que era isto do 25 de Novembro.

Defendeu que também não era com esta Moção que se iria perceber porque não explicava de facto o que tinha sido; acrescentando que esta lançava para o ar uma cortina de fumo, os bons de um lado, os maus de outro, e voltava-se àquele processo ideológico de que havia falado há pouco: de polarização, de diabolização do outro. -----

Recordando que já ali se tinha falado sobre este processo e de onde emergia. Disse que ao momento tínhamos tido disputas dentro da Câmara Municipal de Lisboa: o Presidente tinha decidido avançar com as comemorações, apesar de ter havido uma votação negativa dessa proposta nos órgãos, o que mostrava também um bocado o grau de democracia que o evento em si e a pessoa refletiam. Afirmou que acima de tudo e, dessa discussão, nasceram depois pelo menos dois artigos no jornal Público que achava interessantes (intelectualisses, se quisessem!), um deles do Pacheco Pereira, destacado militante do PSD, onde, de facto, ele ilustrava esta pretensão de comemoração, esta tentativa de reescrita da História, como a interpretação da direita radical daquilo que aconteceu. Defendeu que era precisamente na disputa deste espaço, desta reescrita da história de uma guerra civil que não tinha ocorrido, que se tinha a própria disputa dentro das direitas pelo imaginário radical das direitas. Disse ainda que uma outra figura grada, o General Ramalho Eanes, era também citado num outro artigo nesse jornal. Disse ainda que ao contrário do 25 de Abril que



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

tinha sido um momento de grande união, de grande solidariedade, de fraternidade do povo português (o que tinha feito que um golpe de estado se tornasse uma revolução) e que mereciam recordação; os outros, esses momentos fraturantes, serviam, na palavra do General Ramalho Eanes, para se refletir sobre eles. ---

Para concluir, deu nota de que uma outra figura grada, neste caso do PS, a Deputada Ana Gomes, tinha vindo a terreiro dizer que Mário Soares nunca permitiria tal comemoração. Disse achar que tinha ficado ali algumas frases para refletir, mas que acima de tudo, o testemunho anterior tinha sido muito pertinente.

-----  
**Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) passou a colocar a votação o «Voto de Saudação – 48 anos do 25 de Novembro de 1975». (ANEXO IV). ---**

**Votação: -----**

**7 Votos a FAVOR (PSD, CDS-PP, Chega); -----**

**14 Votos CONTRA (PS, CDU, BE, Vogal Independente); -----**

**0 ABSTENÇÕES. -----**

**O Voto de Condenação foi REJEITADO com 14 votos a CONTRA e 7 a FAVOR. -----**

-----  
**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) pediu ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que formalizasse o pedido de Um Minuto Silêncio para colocar à consideração da assembleia sobre a sua admissibilidade. -----**

Disse que pelo que tinha entendido era um minuto de silêncio pela morte de civis de Israel e da Palestina. -----

**Com a anuência da Assembleia foi feito Um Minuto de Silêncio pela Morte de Civis em Israel e na Palestina. -----**

-----  
**O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) perguntou se havia mais questões a colocar por parte da assembleia durante este período de debate. -----**

**Deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU, que a solicitara. -----**

O Sr. Vogal começou por dizer que seria muito breve, apenas queria colocar algumas questões que tinham chegado à sua bancada e que entendia que deviam ser colocadas antes da Ordem do Dia. -----

Referiu que uma delas já ali tinha sido falada, a questão do deslizamento de terras e falta de escoamento, no Monte Abraão. Disse que um outro aspeto que lhe tinham solicitado que trouxesse à assembleia era o do Bairro 1º de Maio, o qual também já tinha sido discutido, mas neste caso era o facto de ter tido notícia de despejos ocorridos no Bairro a ocupações ilegais pelo que tinha percebido (pelo que lhe tinha sido dito) em casas cuja proprietária era a CMS. Perguntou se o Sr. Presidente do Executivo da Junta tinha conhecimento de tal facto e se tinha conhecimento de ter havido ali algum cuidado, alguma preocupação e como se tinha lidado com aquelas pessoas que estavam naquela situação. -----



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

Por último, deu nota de que na Av. 25 de Abril (uma avenida central da nossa cidade e de Massamá em particular), ao longo da última semana a iluminação pública vinha a estar desligada entre a Estação e o Colégio Giz Mágico e perguntou se já tinha havido notificação para a CMS e para a empresa responsável. ----

**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE.** -----

O Sr. Vogal disse que queria apenas apresentar uma pequena questão. Referiu que a sua bancada tinha sido abordada por vários moradores da Cidade Desportiva que deram nota que nas últimas semanas, em alguns sábados de Feira, teria havido algum problema com o trânsito. Salientando que, como era sabido o trânsito e o estacionamento nesses dias era caótico, até porque não havia grandes alternativas, mas afirmou que se tinha tornado ainda mais caótico, dificultando inclusive a passagem do autocarro que servia a própria Cidade Desportiva e que muitos deles deixavam de fazer esse circuito por causa dessa impossibilidade. Disse então que gostaria de saber se o Executivo estava junto da PSP a tentar arranjar um esquema para que pelo menos os autocarros conseguissem prestar o seu serviço. -----

**Não havendo mais pedidos de intervenção, o Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da Junta (Pedro Oliveira Brás) para prestar os devidos esclarecimentos.** -----

Relativamente à Av. 25 de Abril e à iluminação pública, disse que efetivamente era do conhecimento do executivo e que ainda no dia anterior tinha visto uma equipa da Diverinstal à volta da iluminação pública pelo que já estava em vias de resolução. Confessou que ainda não tinha lá passado depois disso, pelo que não sabia se estava resolvido e disse pensar que ainda não estava. -----

Quanto às questões do Bairro 1º de Maio e aos despejos, disse que efetivamente as casas que tinham ocupação ilegal e as pessoas que tinham ocupado essas casas de forma indevida estavam a ser notificadas para saírem dessas habitações. Disse que tinha conhecimento de alguns casos e de que vinha a ocorrer essa notificação por parte dos serviços da CMS dentro daquilo que era o Regulamento Municipal em vigor. Reafirmou que o Executivo sabia que existiam e que estavam a ser tratados pelo município. -----

Sobre a questão da Cidade Desportiva e da circulação dos autocarros disse que também era do conhecimento da junta que de vez em quando havia problemas dentro da urbanização fruto do estacionamento indevido por parte de pessoas, não obrigatoriamente de feirantes, e que nessas situações era reportado à PSP que estava no local e chamava as equipas de trânsito, pois a equipa que lá estava não fazia esse tipo de intervenção, a não ser que fosse uma emergência. Reafirmou saber que por vezes essas situações ocorriam e que o autocarro não conseguia aceder à urbanização. -----

**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu nota de que se tinha esgotado o tempo e abriu o PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA.** -----



## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

Salientou que a Ordem de Trabalhos tinha um **Ponto Único: Eleição de Vogal para o Órgão Executivo da UFMMA, mediante proposta do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

Recordou que o Sr. Vogal Hélder Couto, membro do Executivo da Junta, tinha apresentado a sua renúncia ao mandato na AF anterior e, conseqüentemente, o Sr. Presidente da Junta tinha enviado uma proposta de recomposição do Executivo da Junta. Passou a ler: -----

*«Nos termos do nº2 do art.º 24 da Lei Nº 169/99 de 18 de setembro com as alterações introduzidas pela Lei Nº 5ª/2002 de 11 de janeiro, proponho a esta Assembleia de Freguesia a integração da Vogal Ângela Sinde para compor o Executivo, após renúncia do mandato do Vogal Hélder Couto.».* -----

Informou que se iria proceder a uma eleição por escrutínio secreto da Vogal Ângela Sinde para o executivo. Deu nota de que os Senhores Vogais iriam ser chamados para votar um a um. -----

Deu nota de que os boletins de voto tinham duas quadrículas: sim e não. -----

**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a Votação o Ponto Único: Eleição de Vogal para o Órgão Executivo da UFMMA, mediante proposta do Presidente da Junta de Freguesia.** -----

**Votação:** -----

**SIM: 15** -----

**NÃO: 4** -----

**Nulos: 0** -----

**Branco: 2** -----

**A Sra. Vogal Ângela Sinde foi eleita para o Órgão Executivo da UFMMA.** -----

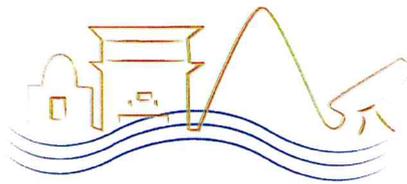
**O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) parabenizou a Sra. Vogal Ângela Sinde e chamou o Sr. Vogal Manuel Salvador Reis para compor a Bancada do Partido Socialista.** -----

Informou que em sequência da saída da Sra. Vogal Ângela Sinde, a Sra. Vogal Cláudia Janelas passaria a Vogal Efetiva desta Assembleia. -----

**O Sr. Presidente da Mesa da AF (Victor Hugo Alves) deu por terminada a Ordem de Trabalhos. Deu a palavra à Sra. 1ª Secretária (Sandra Viegas) para proceder à leitura da ata em minuta da presente sessão;** -----

**Colocada a votação, a Ata em Minuta foi APROVADA por UNANIMIDADE.** -----

**Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 22 horas 42 minutos.** -----



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

O Presidente da Assembleia de Freguesia

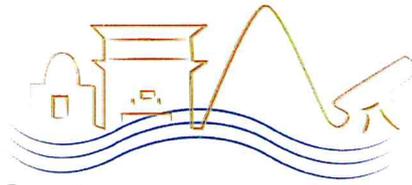
Victor Hugo Alves

A 1ª Secretária

Sandra Viegas

A 2ª Secretária

Helena Moraes Marques



Freguesia  
**Massamá e Monte Abraão**

## **Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**

### **ANEXOS**

**ANEXO I – Moção «Proposta de Constituição de um Grupo de Trabalho para Revisão das Normas de Participação do Orçamento Participativo da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão» apresentada pela Bancada do PSD;**

**ANEXO II – «Voto de Condenação dos crimes do Hamas contra civis no passado dia 7 de outubro e da punição coletiva e das atrocidades cometidas pelo Estado de Israel contra o Povo Palestino» apresentado pela Bancada do BE;**

**ANEXO III – Moção «Pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel e por 75 anos de política de ocupação e de violação do Direito Internacional por parte de Israel» apresentada pela Bancada da CDU;**

**ANEXO IV – «Voto de Saudação – 48 anos do 25 de Novembro de 1975» apresentado pela Bancada do PSD**

